

A USABILIDADE DO SISTEMA PERGAMUM NA MEDIAÇÃO E AUTOMAÇÃO DO ACERVO PARTICULAR DO ESCRITOR PARAENSE HAROLDO MARANHÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA: estudo de caso

USABILITY OF THE PERGAMUM SYSTEM IN THE MEDIATION AND AUTOMATION OF THE PRIVATE COLLECTION OF PARAENSE WRITER HAROLDO MARANHÃO AT THE ARTHUR VIANNA PUBLIC LIBRARY: case study

Di Yvis Téó Calumby Bezerra

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a14>

Resumo: O problema da pesquisa se caracteriza pela dispersão na coleção da Biblioteca Particular do Escritor Haroldo Maranhão, localizada na Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará. Justificativa: Mostrar os benefícios da informatização do acervo e as dificuldades e obstáculos encontrados neste processo. Objetivo: Analisar como as informações estão organizadas neste acervo e mostrar a usabilidade e mediação do Sistema Pergamum e as formas como o usuário busca e recupera as informações dentro dessa coleção. Metodologia: Estudo de caso, fundamentado na pesquisa bibliográfica, de finalidade descritiva. A pesquisa constatou que o Sistema Pergamum funciona como uma ferramenta de expressivo potencial para o processo de recuperação e mediação da informação fazendo com que o acervo fosse disponibilizado para consulta aos usuários da Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Palavras-chave: Acervo particular; Automação; Sistema Pergamum; Usabilidade.

Abstract: The research problem is characterized by the dispersion in the collection of the Private Library of the Writer Haroldo Maranhão, located in the Arthur Vianna Public Library in Belém do Pará. Justification: To show the benefits of computerizing the collection and the difficulties and obstacles encountered in this process. Objective: To analyze how the information is organized in this collection and to show the usability and mediation of the Pergamum System and the ways in which the user searches and retrieves information within this collection. Methodology: Case study, based on bibliographical research, with a descriptive purpose. The research found that the Pergamum System is a tool with significant potential for the process of retrieval and mediation of information, making the collection available for consultation by users of the Public Library Arthur Vianna.

Keywords: Private collection; Automation; Pergamum System; Usability.

1. Introdução

A biblioteca pública é um espaço de transformação social onde é possível alinhar a cultura local ao aprendizado coletivo, por meio da valorização histórica que é caracterizante de determinado lugar. Para Ferreira (2006:10):

Em se tratando das bibliotecas públicas, elas existem desde tempos imemoriais, sendo responsáveis pela preservação e difusão do conhecimento produzido pela humanidade. A filosofia do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas está fundamentada na democratização e socialização do saber, favorecendo aos indivíduos a descoberta do mundo da escrita e poder para assim elevar seus conhecimentos para tomada de decisões com vista à transformação da sociedade.

Este espaço múltiplo e de acesso a todos os cidadãos deve possuir mecanismos que permitam um melhor aproveitamento de suas atividades por meio da dinamização de suas rotinas, o que é possível pela automação de seus serviços. Nas bibliotecas, ela surge para mecanizar, ou seja, tornar automático um determinado processo pelo uso de uma máquina, seja a seleção, aquisição, catalogação, circulação, entre outros. Teixeira e Santos (2006:3) afirmam que, com:

[...] o crescimento contínuo das áreas do conhecimento e o advento de novas tecnologias, torna-se inevitável a adoção da automação nos processos de uma biblioteca, objetivando a recuperação da informação bem como sua disseminação de forma rápida e precisa.

Agilizar e manter a qualidade dos serviços, é sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação de bibliotecas. Nesse sentido, Rodrigues e Prudêncio (2009) destacam que a automação surge nas bibliotecas e centros de informação para oferecer um atendimento eficaz e eficiente ao usuário, poupar tempo, aperfeiçoar os processos, atender a demanda, auxiliar a aquisição, tornar a organização mais precisa e, principalmente, atender às necessidades do usuário em curto espaço de tempo. Nesse sentido percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca. A intensa produção bibliográfica torna cada vez mais as bibliotecas um recurso na busca de informações de toda a natureza. As bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas etc. são detentoras de uma gama de informações importantes para a comunidade que a atende. A biblioteca pode ter por finalidade orientar o usuário na utilização dos diversos tipos de documentos como um recurso na busca de informações. No processo de desenvolvimento social, a biblioteca, na sua tarefa de atender às necessidades de seus diversos públicos, atua como instrumento de comunicação, dinamizando a relação entre informação e usuário. Cabe-lhe utilizar mecanismos ativos no sentido de transferir essa informação, assim como de conscientizar e maximizar a efetiva participação do povo em sua comunidade (SOARES e OLIVEIRA, 1985:97). O usuário é o cliente de um sistema de comunicação/informação, que tem como uma de suas Bibliotecas, e, como o principal objetivo é auxiliá-lo na consulta ao acervo (material bibliográfico e multimeios), é desejável que se pesquise a satisfação do usuário quanto aos aplicativos existentes para se realizar a pesquisa no Sistema Pergamum. Servindo de intermediário entre a informação e seus usuários, a biblioteca não deve limitar-se a atender aos pedidos feitos por parte dos usuários, mas deve também divulgar informações que são importantes à rotina da sua comunidade de usuários. Segundo Figueiredo, “uma biblioteca, qualquer que seja seu tipo, só passa a atuar como um sistema de comunicação e informação, quando ela realiza serviços ativos, correntes, serviços requeridos ou não (mas que apresentam serem importantes a seus usuários), e, portanto, necessários à subsistência daquela comunidade” (1984:2). O Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas - está entre os principais *softwares* pagos disponíveis no mercado brasileiro. A Associação Paranaense de Cultura, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, é detentora dos direitos autorais e produtora deste *software*. Foi desenvolvido com o objetivo de gerenciar todos os serviços de uma biblioteca de pequeno, médio ou grande porte e implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando banco de dados relacional SQL.

Considerando que buscar, localizar e recuperar informações na web é hoje necessidade que deve ser prontamente atendida, os catálogos *online*, por exemplo, são mecanismos que promovem e difundem um acesso rápido e eficaz à informação e por isso exigem maiores esforços nos projetos de sua interface. Cabe ainda considerar que a proposta da usabilidade vem sendo pesquisada no âmbito da Ciência da Informação (CI), contribuindo para aperfeiçoar o acesso à informação e melhorar a qualidade da interface dos sistemas com seus usuários.

A CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial (SARACEVIC, 1996:42).

Contudo, compreende-se que a usabilidade busca atender a satisfação do usuário de um sistema/*site* no sentido de produzir interfaces consistentes e de fácil acesso com elevados padrões de qualidade de uso, enquanto a mediação da informação está ligada às ações do profissional da informação voltadas para o usuário no sentido de solucionar suas necessidades informacionais.

O presente artigo analisa a informatização pelo sistema Pergamum presente na biblioteca pública Arthur Vianna para ser usado como ferramenta de automação do acervo do escritor paraense Haroldo Maranhão. O problema da pesquisa se caracteriza pela dispersão na coleção da Biblioteca Particular do Escritor Haroldo Maranhão localizada na Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará, que se encontra fragmentada em duas seções, situadas na seção de obras raras e no Acervo Geral. Essa separação proporciona um ruído na disseminação da informação pois essa coleção ainda não foi classificada no sistema Pergamum, com isso ocasionando dificuldades de buscas aos usuários. A pergunta da pesquisa se baseia em como analisar os benefícios da informatização do acervo e as dificuldades e obstáculos encontrados neste processo, utilizando instrumentos de representação da informação aliados ao *software* Pergamum, sistema integrado de Bibliotecas comercializado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) disponibilizado ao acervo. O objetivo é analisar como as informações estão organizadas neste acervo e mostrar a usabilidade e mediação do Sistema Pergamum e as formas como o usuário busca e recupera as informações dentro dessa coleção. A metodologia é um estudo de caso e fundamenta-se no estudo profundo e exaustivo de determinado objeto, examinando-o dentro de seu contexto. Com isso, é possível obter uma visão global do problema, identificando fatores que influenciam em sua ocorrência (GIL, 2002; PRODANOV e FREITAS, 2013). Estudo de caso, fundamentado na pesquisa bibliográfica, de finalidade descritiva.

2. Organização da informação

Nessa fase de grande evolução tecnológica, onde a informação passa a ter um valor inestimável, o processo de organização da informação apresenta-se como um instrumento fundamental no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, uma vez que organizar e representar a informação de modo que a mesma seja passível de recuperação e acesso consolida-se uma das temáticas destas ciências, estabelecendo as necessárias

ligações entre a produção, o uso e a apropriação da informação, o que, por sua vez, gera a formação de novas informações, construindo no que se pode chamar de fluxo helicoidal da informação, capaz de tornar a informação disponível aos usuários (GUIMARÃES, 2008). Wurman (2005) acredita que a organização da informação é tão importante quanto sua criação, e afirma que:

Encontrar, filtrar, classificar, organizar e marcar a informação é mais importante do que criá-la. Afinal, que utilidade teria uma biblioteca se todos os livros fossem empilhados ao acaso pelo chão? A forma de organizar e apresentar a informação é tão importante quanto o conteúdo. Estão surgindo novos campos [...] para explorar maneiras de armazenar e usar informação ultrapassando a ideia de apenas reuni-la. (WURMAN, 2005:10).

A organização da informação, por sua vez, é compreendida dentro do universo da Ciência da Informação como um processo de arranjo de acervos físicos ou eletrônicos que são realizados por meio da descrição física e de conteúdo dos assuntos e dos seus objetos informacionais (BRÄSCHER e CAFÉ, 2008).

2.1. Automação de bibliotecas

O processo de automação das bibliotecas no Brasil neste período percorreu dificuldades para sua efetivação, contrapondo mais uma vez com a realidade dos países desenvolvidos. Carvalho (1986) enfatiza alguns pontos como: custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes da biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográfico, dentre outros. A partir da automação, visualiza-se que a tecnologia começa a ser inserida [porém, não substituindo] diretamente nos processos técnicos da biblioteca e na busca da informação através das consultas on-line aos bancos de dados. Morigi e Pavan (2004:120) complementam com a assertiva:

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das tecnologias de informação e comunicação, fez com que a sociabilidade entre os atores envolvidos se modificasse substancialmente. A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação, e os seus usuários, tornando tais processos mais dinâmicos.

Mangue (2007:12) corrobora elucidando as motivações para aplicação da tecnologia em bibliotecas, tais como:

Aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade; buscar flexibilidade e facilidades no trabalho do bibliotecário; modernizar o tratamento técnico e o acesso às coleções e informações; agilizar a recuperação da informação e o empréstimo; estreitar os laços de cooperação com outras instituições são alguns dos objetivos expressos pelas bibliotecas, de um modo geral, ao adotar as tecnologias de informação

Nesse sentido, percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui

ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca. A automação desenvolve-se como proposta de aperfeiçoamento para os serviços oferecidos em unidades de informação e centros documentais. Dutra e Ohira (2004) dizem que automação de bibliotecas pode ser entendida como “a utilização de tecnologias da informação (informática) nas rotinas e serviços de uma biblioteca”. Considerando o ambiente das bibliotecas, sejam estas escolares, universitárias, públicas ou especializadas, a automação visa eficiência e eficácia ao que é oferecido aos usuários, assim como poupar-lhes tempo, auxiliar na aquisição de informações, além de propor uma maior organização nos serviços da biblioteca. De acordo com Rodrigues e Prudêncio (2009:4)

A informatização da biblioteca não pode acontecer sem fundamento e de modo desordenado. Informatizar bibliotecas é um processo cada vez mais complicado pelas características dos serviços e a variedade das informações a serem tratadas e dispostas para acesso e uso.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização de instrumentos e ferramentas que otimizem as ações pertinentes ao processo de automação das unidades de informação.

2.2. Recuperação da informação

As pesquisas procuram resolver os problemas que estão inseridos em todas as áreas do conhecimento, nas organizações e na sociedade como um todo. A recuperação da informação, por sua vez, visa proporcionar parâmetros suficientes para tomada de decisão, desde as mais simples que envolvem o contexto natural do dia a dia, até as mais complexas que influenciam grandes decisões. Diante disso, a recuperação da informação “trata dos aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação” (MOORES *apud* FERNEDA, 2003:11). Assim, é possível compreender a recuperação da informação relacionada a um ambiente cognitivo onde as informações são representadas, considerando as necessidades informacionais dos usuários. O termo “recuperação da informação” (*information retrieval*) foi criado em 1951 por Calvin Mooers. Segundo o autor “a recuperação de informação trata dos aspectos intelectuais da descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas[...]” (MOOERS, 1951:21, *tradução nossa*). Os métodos de recuperação da informação são essenciais para todo e qualquer usuário, esteja ele a buscar informação em formato físico ou digital. Todavia, o processo de recuperação da informação para a Ciência da Informação visa a demonstração das informações registradas e organizadas a partir do armazenamento em um determinado suporte, além do desenvolvimento de estratégias de busca para a recuperação e localização da informação e que as informações quando recuperadas sejam passíveis de interpretação e, ao serem assimiladas pelo usuário, gerem conhecimento. Para Lancaster (1993), a recuperação da informação é o processo de pesquisar uma coleção de documentos a fim de identificar aqueles que tratam de um determinado assunto. Para outros autores, a recuperação da informação estuda os problemas oriundos da recuperação efetiva e eficiente de documentos pertinentes e extraídos de uma coleção de dados – atualmente são as bases de dados digitais – de acordo com uma necessidade específica do usuário (BAEZA-YATES e RIBEIRO-NETO, 1999; FERNEDA, 2003; ROWLEY, 1996).

2.3. Sistemas de recuperação da informação

Os sistemas de recuperação de informação abordam a representação, o armazenamento, a organização e a localização da informação. Para organizar e disseminar a informação utilizam linguagens documentárias como uma ligação entre eles e os usuários. Souza (2006) destaca que os sistemas de recuperação da informação agem como intermediários no processo mediado de troca de informações. O sistema armazena dados, distinguindo as informações armazenadas por um usuário das que serão apropriadas por outros usuários, além de ter como objetivo interpretar os conteúdos de um conjunto de documentos. Essa interpretação implica na extração das informações sintáticas e semânticas dos documentos e das necessidades informacionais dos usuários. É possível observar dois tipos de sistemas de recuperação de informação: os sistemas internos e os *online*. Em síntese, os sistemas internos de recuperação de informação são criados por um centro de informação para servir principalmente aos usuários dentro de uma determinada organização. Um exemplo de um banco de dados interno é o catálogo de uma biblioteca, que oferece aos seus usuários a possibilidade de pesquisas no catálogo e, em seguida, a verificação da disponibilidade do item requerido. Já os sistemas de recuperação de informação *online* são aqueles que foram projetados para fornecer acesso a bancos de dados remotos de uma variedade de usuários.

Tais serviços estão disponíveis principalmente na base comercial, onde há uma série de fornecedores que lidam com esse tipo de serviço. Todos os sistemas de recuperação de informações devem ser orientados para o usuário. Como tal, ao interesse de cada utilizador deve ser dada a devida importância em todos os sistemas de armazenamento e recuperação de informações (MATSUMOTO, 2006).

2.4. Instrumentos de representação documental

Um instrumento de representação documental tem como objetivo fornecer as representações do recurso informacional (em sua estrutura física ou de conteúdo) que esteja a ser representado. As áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia são responsáveis por diversos instrumentos de representação da informação e do conhecimento registrado, pois têm por objetivo representar a informação nos diversos ambientes informacionais, utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégias disponíveis na construção de um registro bibliográfico. No universo da representação, os bibliotecários têm uma grande participação, uma vez que estão habilitados para realizar a representação dos recursos e disponibilizá-los para o acesso, recuperação e uso. Entre os instrumentos de representação da informação e do conhecimento registrado é possível destacar os códigos de catalogação e classificação, as ontologias, o formato de intercâmbio Machine-Readable Cataloging (MARC21), a Resource Description and Access (RDA), os dicionários (representando conceitos e definições de áreas e assuntos), entre outros. Entre os mais tradicionais instrumentos de representação estão os códigos de classificação seguidos do código de catalogação e formatos de metadados, indexação, entre outros. Cada instrumento tem sua finalidade e seus objetivos, mas todos com uma só meta: representar o recurso informacional para que este possa ser disponibilizado ao acesso, recuperação e utilização pelo usuário. Com o aumento de informações disponíveis tornou-se constante o desafio para os profissionais da informação em relação à construção de formas para representar recursos informacionais, de modo a garantir sua descrição, acesso, recuperação, (re)uso e apropriação do conhecimento por aqueles que necessitam de informação. Segundo Santos e Pereira, (2014:8):

A descrição dos recursos informacionais para a recuperação da informação caracteriza-se por uma estrutura de complexidade que a conduz para um tratamento específico, a partir de formas de representação e do uso das tecnologias disponíveis para a persistência de dados e o instanciamento de registros descritivos que garantirão acesso às informações e aos recursos disponíveis.

3. Informatização do acervo particular do escritor paraense Haroldo Maranhão pelo sistema Pergamum

A Tecnologia da Informação, com toda a sua interdisciplinaridade, tem atingido, sem exceção, todas as áreas do conhecimento humano. Na Ciência da Informação não poderia ser diferente. A informática provocou e tem provocado grandes mudanças na organização e funcionamento das bibliotecas. A informatização foi o resultado de uma reflexão relacionada às velhas estruturas com o objetivo de formar uma nova organização. Os antigos esquemas de tratamento dos itens foram revistos com a finalidade de conceber um processamento integrado e eficiente (CAFÉ, SANTOS e MACEDO, 2001). O profissional da informação percebe a facilidade em trabalhar com a catalogação automatizada nas bibliotecas, pois há uma infinidade de recursos disponíveis, com o intuito de ajudá-lo nas suas atividades cotidianas de tratar e disponibilizar esta informação trabalhada para o usuário. Antes da automação das bibliotecas, o bibliotecário catalogador encontrava diversas dificuldades para executar o seu trabalho. Ele tinha que utilizar grandes fichários para arquivar cartões em papel e neles catalogar entradas relacionadas a assuntos, autores, títulos das obras, demandando mais tempo na realização dessas atividades. Com a catalogação automatizada, tudo foi facilitado. Agora, o bibliotecário tem apenas que digitar no computador alguns dados referentes aos itens e, automaticamente, todos os dados estarão disponíveis, ao dispor do cliente.

Caso o *software* esteja compatível com os padrões de catalogação cooperativa, este serviço fica ainda mais fácil e rápido, pois o bibliotecário não terá que catalogar novamente o item, mas apenas alterar os dados locais da sua biblioteca no sistema. Devido a isso, é de fundamental importância que o sistema escolhido esteja em consonância com todos esses padrões da catalogação mundial e também para que a biblioteca não fique isolada no mundo da informação em rede, fator muito importante nos dias atuais.

Hoje o acervo particular do escritor Haroldo Maranhão, localizado na Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará, encontra-se fragmentado em duas seções situadas na seção de obras raras e no Acervo Geral, separação essa que pode ocasionar um ruído na disseminação da informação pois a coleção ainda não foi classificada no sistema Pergamum, com isso ocasionando dificuldades de buscas aos usuários. As obras irão ser catalogadas e inseridas pelos bibliotecários que atuam nessa Biblioteca Pública fazendo com que esse problema seja sanado, pois com a inserção dos dados bibliográficos na base os usuários, através do sistema, poderão fazer buscas e efetuar empréstimos destas obras e até mesmo recuperar sua localização na estante, e outros serviços serão implementados com o foco no usuário.

O Sistema Pergamum contempla as principais funções de uma biblioteca tradicional, embora funcione de forma integrada, o que facilita a gestão da informação possibilitando

melhorar a busca e recuperação da informação. Pode, ainda, controlar a aquisição, catalogação, circulação de usuários ou visitantes, empréstimo, devolução, reserva, renovação e outros. Permite também fazer relatórios, estatísticas, consulta ao catálogo, além de admitir fazer quase a totalidade via Internet. Para implementar essa informatização do acervo proposto, o Sistema Pergamum disponibiliza uma estrutura, que está dividida em 9 (nove) módulos com as seguintes rotinas básicas:

1. Módulo de Parâmetros: possibilita que cada biblioteca utilize o sistema de forma personalizada;
2. Módulo de Aquisição: possibilita o processo de aquisição de qualquer tipo de material, desde a solicitação de material bibliográfico, licitação e seleção automática dos itens conforme o usuário determinar (melhor preço, prazo de entrega, etc.), recebimento, fechamento e pré-catalogação de livros e periódicos, controle de assinatura e renovação de periódicos;
3. Módulo de Catalogação: catalogação de todos os materiais, de acordo com as regras do AACR2 e formato de intercâmbio MARC21, cadastramento de autoridades, emissão de etiquetas com dados de procedência, lombada e código de barras; inventário informatizado do acervo, indexação de artigos de periódicos e capítulos de livros;
4. Módulo de Circulação: cadastro de usuários, controle de visitantes, acompanhamento do processo de reserva, empréstimo e renovação, consulta ao histórico de empréstimos, devoluções e multas; empréstimo entre bibliotecas, serviço de malote entre *campi*;
5. Módulo de Relatórios e Estatísticas: levantamento do acervo por área de conhecimento, por bibliotecas e por disciplina, relatórios por atividade, por grupo de atividades e por executante, boletim bibliográfico, estatísticas do acervo na apresentação exigida pelo MEC, geração de gráficos, estatísticas gerais;
6. Consulta ao catálogo: pesquisa textual, por autor, título e assunto com a utilização de operadores booleanos, acesso a sumários digitalizados, localização de materiais bibliográficos por estantes;
7. Módulo Internet: acervo digital, facilitando o acesso à obra na íntegra, renovação, reserva, acompanhamento do processo de aquisição pelo usuário solicitante, cadastro de senhas para acesso remoto às bases de dados; envio automático de mensagens para lembrar a data de devolução do material emprestado, informar liberação de reservas e novas aquisições na área de interesse pré-selecionada (DSI – Disseminação Seletiva da Informação), informação dos materiais a serem devolvidos, visualização de sumários, cadastro de comentários e sugestões;
8. Módulo Usuários: Este módulo descreve os procedimentos utilizados no Sistema Pergamum para o controle dos usuários. Inclui dados pessoais dos usuários e das unidades organizacionais (cursos e departamentos), alteração de senha, afastamento, identificação do usuário, área de conhecimento, exportação de usuários.

9. Módulo Diversos: Este módulo disponibiliza e armazena as funções que não estão totalmente relacionadas em outros módulos, mas precisam da geração de relatórios. Inclui malote, envio de *e-mail*, coleta de dados de material usado internamente, correção em lote de acervo bibliográfico.

O sistema presta serviços de manutenção e suporte técnico a distância e *in loco*, treinamentos, cursos de AACR2, MARC 21 bibliográfico e autoridades, com manuais em português e tem como característica a forma de trabalho, que torna os clientes parceiros da equipe Pergamum, para sugerir a criação de novos serviços/produtos que dentro da viabilidade são atendidos, desde que toda a rede se beneficie. O sistema oferece atualizações das versões do *software* sem custo adicional aos seus clientes, cada atualização inclui melhorias e acréscimos de opções para serviços, relatórios etc. O *software* tem atualizações frequentes e está na versão 7.4. O Pergamum permite aos usuários com deficiências visuais ter acesso aos serviços remotamente, segundo resultado de pesquisa realizada com alunos deficientes visuais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde foi avaliada a navegabilidade e usabilidade, mostrando-se satisfatório (LITTIERE e RODRIGUES, 2008). Todos esses módulos são utilizados na Biblioteca Pública, pois o Sistema Pergamum já está em uso e será feita a inserção dos dados conforme disponibilidade da equipe de Bibliotecários.

3.1. Benefícios da informatização pelo Sistema Pergamum para os usuários da Biblioteca Pública Arthur Vianna

A biblioteca tem como objetivo principal oferecer conteúdo informacional a toda sua comunidade, sendo um espaço de múltipla comunicação, que visa facilitar a aprendizagem, disponibilizando itens informacionais de maneira ágil de modo a possibilitar a geração de novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2008). A multiplicidade de funções produzidas pelo surgimento das novas tecnologias facilitou a busca de informação. Hoje, tem-se a possibilidade de utilizar variados recursos, impensáveis algumas décadas atrás e até expandir os produtos oferecidos com a finalidade de obter a satisfação total do usuário.

Os bens e serviços oferecidos aos usuários devem ser integrados proporcionando a flexibilização necessária para a oferta de serviços de qualidade, que agreguem valor, adaptados à diversidade de usuários e diferentes locais para viabilizar o produto, com foco no cliente, já que cada pessoa ou grupo tem uma diferente necessidade de informação (GARCEZ e RADOS, 2002:46)

Segundo Rowley (1994:3) “a introdução dos computadores nas bibliotecas resultou em padronização, aumento de eficiência, cooperação e melhores serviços”.

Uma biblioteca automatizada proporciona um considerável acréscimo na produtividade do trabalho, fazendo com que as necessidades básicas dos usuários possam ser atendidas. Além de aumentar a produção, os serviços automatizados permitem uma maior uniformidade do produto final. O usuário encontra facilidade, qualidade, rapidez e eficiência na recuperação da informação. Para o profissional, facilita na rotina de atividades de uma biblioteca uniformizar a produção e evitando esforços desgastantes e repetitivos. “Os bibliotecários gastam a maior parte do seu tempo, energia e recursos na descrição bibliográfica, análise de conteúdo e na busca do significado ou importância desses conteúdos” (WHITE 1993:259).

Além disso, este centro disseminador de informações estará inserido na indústria do conhecimento, proporcionando ao leitor a utilização das novas tecnologias da informação na recuperação de informações. “[...]as bibliotecas se beneficiaram com as técnicas mecânicas e automáticas na aquisição de livros e periódicos, na catalogação, no empréstimo e no acesso dos usuários a coleções situadas em diferentes lugares” (FONSECA, 1987:126).

É possível pesquisar itens em catálogos informatizados de bibliotecas nos diversos campos, acessar o histórico pessoal de livros emprestados, devolvidos e renovados, verificar suspensões dos serviços da biblioteca, reservar e renovar obras, etc. Algumas bibliotecas oferecem também através de seus catálogos, alguns serviços em rede que possibilitam o acesso a diversos materiais como documentos em texto completo, artigos, vídeos, fotos, imagens históricas, sons, mapas, partituras, dentre outros. Salienta-se a importância dos programas de bibliotecas estarem vinculados ao sistema da instituição, para que os dados pessoais dos usuários possam ser migrados, otimizando o tempo dos operadores que trabalham nas seções de atendimento das unidades de informação. Além de fornecer mais segurança, a instituição terá como visualizar as pendências de cada usuário e tem acesso ao documento de ‘nada consta’ ou ‘declaração de quitação’, coibindo a não devolução das obras. Todos esses serviços são disponibilizados com agilidade e flexibilidade, em rede, à distância, ou seja, sem a necessidade de o usuário estar fisicamente na biblioteca.

Com a introdução das tecnologias da informação, o acesso dos usuários ao conteúdo do acervo das unidades de informação tornou-se mais ágil e dinâmico, não sendo necessário ao usuário se locomover até uma biblioteca para realizar pesquisas bibliográficas, para renovar um material ou solicitar a reserva de um item específico (OLIVEIRA, 2008:74).

Grogan (2001) afirma que a falta de sucesso na realização de uma busca de informação pode ocorrer em decorrência de quatro grupos de problemas: problemas com a entrevista de referência, problemas causados pelo conhecimento inadequado das fontes, problemas causados por falhas no sistema da biblioteca e problemas devidos à natureza inexoravelmente falível dos seres humanos.

Lancaster (1996:129) afirma que:

Em nível mais rudimentar, considera-se uma busca bem-sucedida quando o usuário é capaz de obter uma coincidência entre seus termos de busca e os que são usados no catálogo. [...] Outros pesquisadores têm julgado uma busca como bem-sucedida se, em decorrência dela, o usuário selecionar um ou vários livros que possivelmente lhe sejam úteis.

Sobre a busca por assunto, Rowley (1994:113-114) afirma que:

[...] as pessoas que fazem as buscas descrevem o assunto de seu interesse por meio de termos concisos, que acreditam serem os termos que provavelmente teriam sido usados no índice. Se os termos de busca usados inicialmente não forem encontrados no índice, as pessoas que fazem as buscas poderão tentar termos de busca alternativos até que se esgotem sua imaginação e paciência.

“O processo de recuperação depende muito das etapas de indexação e armazenamento, que determinam, em grande medida, a estratégia melhor possível para as buscas feitas num

sistema de recuperação da informação” (ROWLEY, 1994:114). Uma questão muito importante para a recuperação de informação é a utilização da lógica booleana de buscas. Rowley (1994:120) afirma que a lógica booleana de buscas é utilizada na maioria dos sistemas. É usada para ligar termos de linguagens controladas ou linguagens naturais, ou de ambas. A lógica é empregada para ligar os termos que descrevem os conceitos presentes no enunciado de busca. “Algumas das limitações resultam da forma como um determinado sistema decidiu criar seu arquivo legível pela máquina, com alguns campos sendo recuperáveis e outros não, alguns indexados com expressões, mas não com palavras, e assim por diante” (GROGAN, 2001:135). “[...] É conveniente dispor de uma medida de esforço do usuário: quanto tempo levou para satisfazer a uma necessidade de informação ou quanto tempo levou para encontrar quantos itens úteis?” (LANCASTER, 1996:129). “[...] Se um usuário leva 15 minutos ao catálogo para encontrar três livros que deseja consultar ou tomar emprestados, o custo por item é de cinco minutos do tempo do usuário.” (LANCASTER, 1996:200). De acordo com Kremer (1985), a eficiência de um sistema de recuperação de informação pode ser aumentada através de uma melhor comunicação com os usuários e do aperfeiçoamento nas estratégias de buscas realizadas.

Todos esses serviços são oferecidos tanto aos usuários que estão presentes fisicamente na biblioteca, os quais efetuam suas buscas através do catálogo automatizado local ou aqueles que estão à distância, pela Internet, em catálogos on-line. Os catálogos automatizados vão além da simples busca e recuperação da informação. Observa-se uma gama de serviços remotos para os usuários, ocasionando facilidade e trazendo agilidade na localização da informação e permitindo um contato mais próximo entre usuário e biblioteca. A seguir, serão abordados os principais serviços *online*, disponíveis nos catálogos das unidades de informação para os usuários da Biblioteca Pública.

- a) Busca da informação: antes, os campos de pesquisa eram, basicamente, autor, título e assunto, porém, os catálogos ampliaram o leque de opções e pode-se recuperar informação também por resumos, palavras-chave, tipo de material, local, editora, série, número de chamada, ISBN. etc.;
- b) Renovação de obras: um serviço disponibilizado também para os usuários dos catálogos modernos é a renovação de itens, que permite adiar por mais um período de tempo as obras que estão em poder dos mesmos, sem a necessidade da presença física deles no ambiente da biblioteca;
- c) Reserva de obras: esse serviço pode ser realizado tanto nos catálogos na própria biblioteca, quanto em catálogos *online*; o usuário pode também consultar como está sua situação na lista de espera e o prazo aproximado da obra chegar para ele efetuar o empréstimo;
- d) Histórico do usuário: os catálogos permitem também aos usuários consultar a situação deles na biblioteca, os materiais que estão emprestados, a data de devolução prevista para os mesmos, histórico completo de todas as obras que eles pegaram na sua vida acadêmica, se está suspenso ou não, a data em que a suspensão expira, se o livro reservado já está disponível. etc.;
- e) Disseminação Seletiva da Informação (DSI): muitos catálogos *online* permitem aos usuários o cadastro de assuntos do seu interesse através da Disseminação Seletiva da Informação (DSI); no momento em que a biblioteca

alimentar a base com itens destes assuntos, é enviado um *email* informando o usuário da chegada do material.

Os bibliotecários da Biblioteca Pública Arthur Vianna utilizam o Módulo de Catalogação, que disponibiliza todas as ferramentas: catalogação de todos os materiais, de acordo com as regras do AACR2 e formato de intercâmbio MARC21, cadastramento de autoridades, emissão de etiquetas com dados de procedência, lombada e código de barras; inventário informatizado do acervo, indexação de artigos de periódicos e capítulos de livros. E os usuários utilizam o módulo de Consulta ao Catálogo onde podem utilizar as técnicas de busca: pesquisa textual, por autor, título e assunto com a utilização de operadores booleanos, acesso a sumários digitalizados, localização de materiais bibliográficos por estantes. Assim, os objetivos, tanto geral quanto específico, estarão sanados na Biblioteca.

3.2. Dificuldades e obstáculos da informatização pelo Sistema Pergamum para os usuários da Biblioteca Pública Arthur Vianna

A maioria dos *softwares* disponíveis no mercado não são feitos por bibliotecários e nem com a ajuda destes. Os criadores destas ferramentas tecnológicas as constroem sem levar em consideração quem as utiliza. Com isso, o que temos são programas que exigem dos usuários uma maior habilidade no uso de vocabulários controlados, conhecimentos dos operadores lógicos, utilização de palavras-chaves, entre outros conhecimentos específicos da área de Ciência da Informação. Essa falta de comunicação entre usuário e ferramenta tecnológica provoca um desinteresse por parte do usuário, já que o esperado seria um acesso rápido e fácil à informação a fim de satisfazer suas necessidades. Segundo Norman (1986 *apud* KAFURE e CUNHA 2006:275), quanto menor a compatibilidade entre a representação mental do usuário e interface da ferramenta tecnológica, menor será o entendimento da informação e, portanto, menor a usabilidade da interface.

A avaliação de *softwares* para bibliotecas por bibliotecários e sua participação na construção destes é de extrema importância porque é este profissional quem lida diretamente com o usuário final, além de passar por todas as outras etapas no processo de inserção de dados do material no programa e disponibilização do mesmo no acervo.

Cabe ao analista de sistemas e ao profissional da informação trabalhar em conjunto na sua diminuição, desenvolvendo um suporte material que não só leve em conta a objetividade da tarefa, mas, também, a subjetividades dos usuários, preterida pelos padrões técnicos normalmente adaptados à tecnologia que, no planejamento geral, não consideram a participação dos usuários. (KAFURE e CUNHA, 2006:274).

Outro ponto negativo seria em relação às atualizações, manutenção e suporte. O que alguns desenvolvedores do programa dispõem gratuitamente é a licença de uso e não seu código-fonte, o que deixa o adquirente condicionado às atualizações da empresa. Caso seja necessário realizar alguma atualização, manutenção ou aquisição de novas versões terá de pagar para manter seu programa otimizado. Para Morigi e Souto (2005) a mecanização dos acervos pode afastar o bibliotecário dos usuários e com isso torná-los auto-suficientes sem que precisem da ajuda dos profissionais da informação. Contudo, esta afirmação pode ser anulada, já que para a utilização destas ferramentas tecnológicas se faz necessário alguém com conhecimentos particulares desta área.

3.3. As Contribuições da interface do Sistema Pergamum para a mediação da informação com os usuários

Os sistemas de recuperação de informação abordam a representação, o armazenamento, a organização e a localização da informação. Para organizar e disseminar a informação utilizam linguagens documentárias como uma ligação entre eles e os usuários. Souza (2006) destaca que os sistemas de recuperação da informação agem como intermediários no processo mediado de troca de informações. O sistema Pergamum armazena dados, distinguindo as informações armazenadas por um usuário das que serão apropriadas por outros usuários, além de ter como objetivo interpretar os conteúdos de um conjunto de documentos. Essa interpretação implica na extração das informações sintáticas e semânticas dos documentos e das necessidades informacionais dos usuários. Dentro dessa ótica, isso reflete no usuário, ponto focal de todos os sistemas de recuperação e o único objetivo de qualquer armazenamento e recuperação da informação por parte do usuário. Dessa maneira, a compreensão da natureza e do número dos utilizadores e das suas atividades deve ser monitorada com frequência. Na perspectiva do usuário, a usabilidade faz a diferença entre executar uma tarefa de forma precisa e completa e aproveitar o processo ou ficar frustrado caso essa sintonia não ocorra. Na perspectiva do desenvolvedor, a usabilidade é importante, pois significa a diferença entre o sucesso ou o fracasso de um sistema. No panorama da gestão, o *software* com pouca usabilidade pode reduzir a produtividade da força de trabalho para um nível de desempenho inferior ao do sistema. Em todos os casos, a falta de usabilidade pode ocasionar perda de tempo e esforço, além de determinar o sucesso ou o fracasso de um sistema.

Para Nielsen (2007:16), usabilidade é:

Um atributo de qualidade relacionado à facilidade do uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la.

Percebe-se com esse conceito que a usabilidade se refere à qualidade da interação do usuário com o sistema de maneira a não dificultar o processo de interação, permitindo um pleno controle do ambiente sem se tornar um obstáculo durante a interação. Para a Ciência da Informação, a usabilidade possui uma abordagem centrada no usuário, no contexto do uso da informação, na necessidade informacional do usuário, em estudos voltados ao comportamento de busca, uso de informação e avaliação de sistemas, centrando o usuário como foco essencial no processo.

A usabilidade incorpora não só o funcionamento de um sistema, mas também as formas como os usuários interagem com esse sistema e a função do próprio sistema. Contudo, o princípio-chave para maximizar a usabilidade é empregar o processo de avaliação desde os primeiros estágios do projeto, pois isso permite que os *designers* e os desenvolvedores incorporem o *feedback* do usuário até que o sistema atinja um nível aceitável de usabilidade. Logo, a avaliação de usabilidade se concentra em como os usuários podem aprender e usar um produto para atingir seus objetivos e também se refere a como os usuários estão satisfeitos com esse processo.

A mediação da informação aborda um processo essencial para obtenção de uma efetiva comunicação para a construção do conhecimento, abrangendo desde etapas de produção

da informação até o momento da apropriação da informação pelos usuários. (BRASILEIRO e FREIRE, 2012). Todavia, estudos sobre mediação informacional vêm sendo desenvolvidos por diversas áreas do conhecimento, tais como: Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e a própria Ciência da Informação. Na Ciência da Informação, a ênfase da mediação está relacionada ao uso e à apropriação da informação e ao comportamento dos usuários, conforme explica Nunes (2015:88), “A discussão sobre a mediação inseriu-se entre as mudanças observadas na Ciência da Informação, principalmente relativas às preocupações de profissionais e pesquisadores com os estudos de usuários”. Em suma, as etapas de produção e organização da informação se caracterizam por tornar a informação pronta em nível de ser acessada e utilizada por parte dos usuários em diferentes suportes de informação. Já a etapa de disseminação da informação caracteriza-se por possibilitar o efetivo uso da informação através de ações distintas, visando à apropriação da informação. Contudo, é possível perceber que a mediação da informação possui uma forte influência nos processos informacionais, envolvendo procedimentos profissionais, contribuindo com a prática social, o desenvolvimento da competência informacional dos indivíduos e contribuindo para construção do conhecimento e formação da cidadania (NUNES, 2015).

4. Metodologia

Conforme Oliveira (2002), a metodologia busca averiguar as formas de investigação que facilitem a delimitação do problema, possibilitando a obtenção de uma possível solução. Deste modo, os procedimentos metodológicos para uma pesquisa apresentam uma sequência de etapas de investigação para detalhar cada passo do estudo de forma organizada, visando alcançar a complexidade do fenômeno observado. “O pesquisador pode julgar quão adequados são seus métodos, dadas as informações que ele deseja transformar” (ROESCH, 2007:112).

O âmbito escolhido para essa pesquisa foi o acervo particular do escritor paraense Haroldo Maranhão, partindo da identificação da dispersão na coleção, localizada na Biblioteca Pública Arthur Vianna em Belém do Pará, encontrar-se fragmentada em duas seções situadas na seção de obras raras e no Acervo Geral, separação essa que pode ocasionar um ruído na disseminação da informação pois ainda não foi classificada no sistema Pergamum, com isso ocasionando dificuldades de buscas aos usuários. Assim, foi realizado como método de procedimento o estudo de caso, já que pode ser aplicado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas. No entanto, o uso desse método pode levar a dificuldades em relação à generalização dos resultados, embora o objetivo do estudo de caso não seja de proporcionar conhecimento preciso sobre as características de uma determinada população, mas expandir ou generalizar proposições teóricas a respeito da investigação (GIL, 1999).

Mediante esse aspecto, nessa pesquisa, o estudo de caso se refere a mostrar os benefícios da informatização do acervo e as dificuldades e obstáculos encontrados neste processo. Cabe destacar a importância da visibilidade dos títulos proporcionada pela automatização. Observa-se que o maior desafio não é a tecnologia, uma vez que o *software* Pergamum, sistema integrado de Bibliotecas comercializado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), foi disponibilizado ao acervo. Todavia, torna-se cada vez mais um

desafio para o usuário desenvolver habilidades de identificar, localizar, utilizar e recuperar fontes mais apropriadas às suas necessidades informacionais.

4.1. Contextualizando a Biblioteca Pública Arthur Vianna

Criada há mais de 151 anos, a Biblioteca Pública Arthur Vianna – BPAV preocupa-se em promover o acesso à informação e à difusão de bens culturais, na perspectiva da memória cultural do estado do Pará. Seus serviços abrangem atividades de incentivo à leitura, visitas institucionais e monitoradas, palestras, exposições, cursos e oficinas e programações culturais diversificadas, para todos os públicos, atendidos diariamente em seus espaços, como a Seção de Obras Raras, a Seção Braille, a Seção de Obras do Pará, a Fonoteca Satyro de Mello, a Gibiteca e a Brinquedoteca. Para tanto, dispõe de valioso acervo em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVD, CD, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros. O público atendido é heterogêneo e cada vez mais crescente, formado por crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, com uma frequência média de 1.000 usuários/dia. Além dos espaços localizados na sede da Fundação Cultural do Pará, a Arthur Vianna coordena mais três bibliotecas: a “Francisco Paulo Mendes”, na Casa da Linguagem, a “Vicente Sales”, na Casa das Artes e a “Carmen Souza” no Núcleo de Oficinas Curro Velho.

A Biblioteca Pública Arthur Vianna está ligada à Diretoria de Leitura e Informação, a qual coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, através de uma secretaria específica, abrangendo todos os municípios paraenses.

4.2. Histórico do acervo do escritor paraense Haroldo Maranhão

O escritor, jornalista e advogado paraense Haroldo Maranhão tentou, em vão, vender sua biblioteca a universidades e a outras instituições do país e do exterior. Ao finalmente vendê-la para o Estado do Pará em 2001, poucos anos antes de morrer, fez incluir no negócio bem mais do que o acervo bibliográfico com cerca de seis mil volumes. Além dos livros, o lote era composto pelos objetos de arte que pertenceram ao escritor, assim como por um conjunto de documentos pessoais constituído por cartas, fotografias, cartões postais, recortes, enfim tudo o que ele colecionou no decorrer da vida. Esse acervo, adquirido por 150 mil reais graças a um convênio de cooperação firmado entre a Companhia Vale do Rio Doce, então já privatizada, e a Secretaria de Estado de Cultura, passou a integrar o patrimônio da Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna, com exceção de 66 peças de arte, desmembradas do conjunto e entregues aos cuidados do Museu do Estado do Pará.

A biblioteca de Haroldo Maranhão foi entregue oficialmente no dia 26 de maio, contando com a presença do escritor, vindo de Petrópolis especialmente para a cerimônia, e do então presidente da Vale do Rio Doce, Jório Dauster, evento amplamente divulgado pela imprensa local, que anunciou a doação do acervo bibliográfico, dos demais bens artísticos e culturais, e também a instalação da Sala Haroldo Maranhão, que a partir daquele momento passaria a abrigar o conjunto, com exceção dos objetos de arte, que, como já se disse, foram desmembrados da coleção e destinados ao Museu do Estado, instalado no Palácio Lauro Sodré. No ano de 2001, a biblioteca privada de Haroldo Maranhão foi adquirida pelo Estado do Pará graças a um convênio de cooperação firmado entre a Secretaria de Estado e Cultura e a Cia Vale do Rio Doce, passando, por conseguinte, a

integrar o patrimônio da Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna. Juntamente com os 6.000 volumes de livros que o autor paraense acumulara ao longo da vida, a parceria público privada adquiriu também uma série de documentos e objetos. “Diplomas, medalhas, desenhos, recortes, gravuras, fotografias, cartões postais”, correspondências trocadas assiduamente com amigos, célebres ou anônimos, acrescidos de “toda sorte de documentos, como procurações, cópias de testamentos, recibos, contratos de edição” (MEDINA, 2010:1) foram meticulosamente guardados pelo escritor e posteriormente passaram a fazer parte do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna. Ainda de acordo com Medina (2010), essa miríade de documentos foi classificada em dois grandes grupos: o primeiro reunia “contratos e prestação de contas com editoras, cópias de testamentos, material de pesquisa, correspondências oficiais, documentos relacionados a eventos literários, recibos, fotografias, recortes e qualquer documento escrito em papel timbrado” (MEDINA, 2010:14), todos eles acessíveis à consulta pública. O segundo grupo, cuja consulta lhe foi interdita à época, compunha-se de correspondências trocadas com escritores e outros destinatários, muito provavelmente membros da família de Haroldo Maranhão. Por consequência, pode-se afirmar que muito embora o objeto principal das negociações estabelecidas entre o autor e o governo do Estado do Pará tenha sido sua biblioteca privada, o resultado extrapolou e muito esse objeto.

No entanto, a aquisição levada a cabo em 2001 incorporou, como assinalado anteriormente, séries documentais das mais diversas naturezas que se fizeram acompanhar dos livros. Tendo isto em vista, que outros termos seriam capazes de auxiliar na compreensão acerca da natureza desse conjunto documental e bibliográfico, bem como de sua magnitude e importância para os pesquisadores. Ao chegar a Belém, em 2001, transportado do Rio de Janeiro, onde desde a década de 1960 vivia seu proprietário, o acervo foi submetido a fumigação, realizada em junho de 2001, pela empresa Protection Controle Ambiental Ltda.–ME, do município de Ananindeua, Pará, que emitiu o Certificado nº 0010/01, assinado pelo agrônomo José Laércio Silva, que atesta: “Atestamos, para os devidos fins, que a Empresa Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, localizada à Av. Gentil Bittencourt, nº 650 – Belém – Pa, recebeu na data de 6 de julho de 2001 toda a assistência técnica durante a Fumigação/Expurgo em salas conjugadas, contendo acervo de obras raras (livros). Obs.: A operação de Expurgo/Fumigação utilizou produto à base de Fosfato de Alumínio, na dosagem de 10 comprimidos de 0.6 g/M³ de ambiente, por um tempo de exposição de 72 horas. Após esse tempo será feita a aeração, remoção dos avisos de perigo e liberação do ambiente”. Conforme cópia do Certificado de Fumigação nº 0010/01, pertencente ao arquivo da Gerência da Biblioteca Pública Arthur Vianna - GBPAV. Afinal, o que havia na coleção Haroldo Maranhão era bem mais do que os 5.880 títulos do acervo bibliográfico. Era o resultado de tudo o que o escritor paraense havia amalhado ao longo da existência em termos de patrimônio documental. Haroldo Maranhão guardava tudo: diplomas, medalhas, desenhos, recortes, gravuras, fotografias, cartões postais, a correspondência, que trocou assiduamente com um numeroso grupo de amigos, célebres ou anônimos - longas cartas ou bilhetes rabiscados apressadamente -, e toda sorte de outros documentos, como procurações, cópias de testamentos, recibos, contratos de edição, documentos pessoais, e até, bem acondicionadas e colecionadas em um envelope, as perguntas escritas em pedaços de folhas de caderno que lhe foram encaminhadas quando palestrou para estudantes às vésperas do vestibular.

4.3. Histórico do Sistema Pergamum

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi pioneira no Estado do Paraná na informatização de sua biblioteca, tornando-se referência nacional. O Sistema Pergamum nasceu em 1988 de um trabalho final de graduação do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da PUCPR, desenvolvido por alunos, com colaboração de bibliotecários da instituição. Inicialmente desenvolvido em MUMPS (linguagem de computação de alto nível, interpretada, voltada para sistemas interativos), se mostrou viável chamando a atenção de outras instituições que ao conhecê-lo manifestaram interesse em adquiri-lo. O estudo para informatizar a biblioteca da PUCPR evidenciou que os *softwares* à disposição no mercado eram estrangeiros e com custo de aquisição e manutenção muito alto, não existindo um *software* no mercado nacional que atendesse às nossas necessidades. Diante desta realidade, optou-se por desenvolver um *software* compatível com a realidade brasileira.

Em 1988 o *software* foi implantado na Biblioteca Central, mas nesta fase ainda não tinha nome. Iniciou-se o processo de informatização com cadastro do acervo, em seguida foi implantado o módulo de empréstimo. O sistema utilizava código de barras para controle de empréstimo/devolução que, à época, não era comum em bibliotecas brasileiras. Adotava também o leitor ótico, além da emissão de fichas catalográficas e etiquetas de lombada, que facilitam e agilizam o processo.

Em 1996 iniciou-se a comercialização e passou a se chamar Sistema Pergamum, como referência à cidade de Pérgamo na Ásia Menor, que possuía uma grande e importante biblioteca na antiguidade. Em junho de 1997, firmou parceria de cooperação técnica e científica com a PUC-Rio para modificações da estrutura interna do *software*, passando a adotar o formato MARC (Machine Readable Cataloging) desenvolvido pela Library of Congress. Em novembro de 1998 foi implantado o módulo de aquisição e o sistema passou para o formato MARC21. Em 1999 passou a usar os recursos da web disponibilizando o catálogo *online* e outras facilidades como reservas e renovações pela Internet.

Em meados de 2004 termina a parceria para desenvolvimento do *software* com a PUC-Rio, que permanece como usuária do *software* e membro da Rede. O Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas está entre os principais *softwares* pagos disponíveis no mercado brasileiro. A Associação Paranaense de Cultura, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, é detentora dos direitos autorais e produtora deste *software*. Foi desenvolvido com o objetivo de gerenciar todos os serviços de uma biblioteca de pequeno, médio ou grande porte e implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando banco de dados relacional SQL.

5. Considerações finais

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar como a usabilidade da interface do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum contribui para a mediação e automação do acervo particular do escritor paraense Haroldo Maranhão relacionada com a busca e recuperação da informação por parte dos usuários nesta coleção. Mais precisamente, analisar como a informatização do acervo foi desenvolvida nesse ambiente da informação e de que forma os preceitos da usabilidade contribuem para o processo da mediação da informação. Hoje, a tecnologia da informação penetrou em todas as áreas do conhecimento

humano. Na biblioteconomia, foram criados *softwares* de automação específicos para as bibliotecas, que atuam em todas as suas atividades gerenciais e nos serviços disponibilizados.

Em uma biblioteca, o principal produto é a informação, o setor de processamento técnico é o responsável por tratar e fornecer essa informação aos usuários. Por isso, esse setor tem, provavelmente, a mais importante função dentro do ciclo documental. A catalogação é extremamente relevante, mas observou-se que sem a utilização de normas, padrões e formatos internacionais, ou ainda, sem fazer uso de terminologia adequada para a representação dos itens, ela pode prejudicar todo o processo de disseminação da informação. Como foi abordado, há algumas décadas, as bibliotecas realizavam todas as suas atividades através de processos manuais, dificultando suas tarefas e criando alguns obstáculos para os usuários, tanto no atendimento aos serviços, quanto na busca pela informação desejada. No entanto, os sistemas de automação precisam adotar normas, padrões e formatos aceitos internacionalmente para que possam compartilhar dados, participando assim da cooperação bibliográfica, poupando o tempo dos bibliotecários.

Além disso, os sistemas automatizados auxiliam os usuários na busca e recuperação da informação, através de seus catálogos, que disponibilizam uma infinidade de recursos. Nesse sentido, torna-se indispensável para um bom sistema de automação em qualquer tipo de biblioteca, seja ela universitária, especializada, pública ou comunitária, além de estar dentro das normas internacionais, procurar estar de acordo com o perfil de seus usuários. Todas essas mudanças alteraram o modo como as pessoas têm visto a biblioteca hoje em dia. Se antes era vista como antiquada e de difícil acesso à informação, agora, torna-se mais acessível, ágil e segura, atraindo o usuário, graças, principalmente, à automação e às diversas possibilidades de acesso à informação através dos catálogos *on-line*. Atenta-se também, para a necessidade de os bibliotecários estarem constantemente se atualizando em relação à área de automação, pois a tecnologia da informação continua avançando rapidamente e os profissionais da informação devem estar sempre acompanhando esta evolução para que sua biblioteca não fique estagnada no tempo. Informatizar uma biblioteca é um processo que vai além do complexo, pois se prossegue do exposto, envolve muitos outros aspectos como a falta de recursos humanos capacitados para auxiliar o bibliotecário nas atividades, bem como, equipamentos e Internet adequados.

Contudo, compreende-se que a usabilidade busca atender a satisfação do usuário de um sistema/site no sentido de produzir interfaces consistentes e de fácil acesso com elevados padrões de qualidade de uso, enquanto a mediação da informação está ligada às ações do profissional da informação voltadas para o usuário no sentido de solucionar suas necessidades informacionais. Contudo, considerando que a tecnologia pode desempenhar um importante papel nos processos de ensino e aprendizagem, entende-se o Sistema Pergamum como uma ferramenta de expressivo potencial para o processo de recuperação e mediação da informação fazendo com que o acervo fosse disponibilizado aos usuários da Biblioteca Pública Arthur Vianna e desse modo sanando a problemática inicial do artigo e chegando à conclusão que o objetivo, que era propor a disseminação e a recuperação das informações contidas neste acervo particular, foi atingido.

Referências bibliográficas

ANZOLIN, H. H.

2009 Rede pergamum: história, evolução e perspectivas = The pergamum network: history, evolution and perspectives. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. [Em linha]. 14:2 (2009) 493-512. [Consult. 9 nov. 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66480>.

AUGUSTI, V.

2020 Biblioteca, coleção ou arquivo literário Haroldo Maranhão? *MOARA: revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras*. 53 (2020) 14-24.

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B.

1999 *Modern information retrieval*. Addison: Wesley Pub., 1999.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L.

2008 Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9º, São Paulo, 2008 - *Anais...* [Em linha]. [Consult. 28 nov. 2022]. Disponível em: <http://www.enancib2008.com.br>.

BRASILEIRO, F. S.; FREIRE, G. H. A.

2012 O Marketing e a arquitetura da informação para web no contexto do processo de mediação da informação. *Biblionline*. 8:nº esp. (2012) 161-174.

CARVALHO, S. S.

1986 O Processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. *Bibliopet*. 8:1 (jan./dez. 1986) 20-26.

CÔRTE, A. R. [et al.]

2002 *Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional*. 2ª ed. São Paulo: Polis, 2002.

CUNHA, I. S.

2019 *Mediação da informação e usabilidade: uma análise da interface do Catálogo Pergamum*. São Cristóvão, 2019.
Monografia na Graduação em Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal de Sergipe.

DIAS, T. M.

1998 Pergamum: sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. *Ciência da Informação*. 27:3 (set./dez. 1998) 319-328.

DUTRA, A. K. F.; OHIRA, M. L. B.

2004 Informatização e automação de bibliotecas: análise das comunicações apresentadas nos Seminários nacionais de bibliotecas universitárias: 2000, 2002 e 2004. *Informação & Informação*. 9:1/2 (jan./dez. 2004).

FERNEDA, E.

2003 *Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação*. São Paulo, 2003.
Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo.

FERREIRA, M. M.

2006 Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? *TransInformação*. [Em linha]. 18:2 (maio/ago. 2006) 113-122. [Consult. 8 nov. 2022]. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/673>.

FONSECA, E. N.

1987 Ciência da informação e prática bibliotecária. *Ciência da Informação*. 16:2 (jul./dez. 1987) 125-127.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V.

2002 Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 31:2 (maio/ago. 2002) 44-51. [Consult. 9 nov. 2022]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>.

GOMES, C. G.

2005 *Avaliação da usabilidade do sistema Pergamum de gerenciamento de bibliotecas*. Arcos, 2005.
Monografia na Graduação em Sistemas de Informação - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

GROGAN, D.

2001 *A Prática do serviço de referência*. Brasília: Briquet de Lemos-Livros, 2001.

KAFURE, I.; CUNHA, M.

2006 Usabilidade em ferramentas tecnológicas para o acesso à informação. *Revista ACB*. [Em linha]. 11:2 (ago./dez. 2006) 273-282. [Consult. 18 nov. 2022]. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=187layout=abstract>.

KREMER, J. M.

1985 Estratégia de busca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 14:2 (set. 1985) 187-220.

LANCASTER, F. W.

1996 *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos-Livros, 1996.

LITTIERE, L.F.; RODRIGUES, J.C.

2008 *Avaliação sobre acessibilidade das informações contidas no website da Biblioteca da PUCPR: um estudo de caso*. 2008. [Não publicado].

MANGUE, M. V.

2007 *Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique*. Belo Horizonte, 2007.
Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Federal de Minas Gerais.

MATSUMOTO, C. Y.

2006 A Importância do banco de dados em uma organização. *Maringá Management: revista de Ciências Empresariais*. [Em linha]. 3:1 (jun. 2006) 45-55 2006. [Consult. 28 nov. 2022]. Disponível em: <http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/58/30>.

MEDINA, J. S.

2010 *Três faces de Haroldo Maranhão: o leitor, o jornalista, o escritor*. Belém, 2010.
Dissertação de Mestrado em Estudos Literários - Universidade Federal do Pará.

MELO, C. M. de O.; MELO NETO, J. A.

2014 Sistemas automatizados: discussões acerca de seus benefícios para as unidades de informação. *HOLOS*. 1 (2014) 152-169. [Consult. 9 nov. 2022]. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1433>.

MORIGI, V. J.; PAVAN, Cleusa

2004 Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 33:1 (jan./abril 2004) 117-125. [Consult. 8 nov. 2022]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1075/o>.

MORIGI, V. J.; SOUTO, R. L.

2005 Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. *Revista ACB*. [Em linha]. 10:2 (jan./dez. 2005) 189-206. [Consult. 18 nov. 2022]. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=490&article=31&mode=pdf>.

MOOERS, C. N.

1951 Zatocoding applied to mechanical Organization of Knowledge. *American Documentation*. 2:1 (1951) 20-32.

NIELSEN, J.

2007 Usability engineering. In LORANGER, H.; FURMANKIEWICZ, E. - *Usabilidade na Web: projetando websites com qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2007.

NOVELLINO, M. S. F.

1996 Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Informação & Informação*. [Em linha]. 1:2 (1996) 37-45. [Consult. 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>.

NUNES, M. S. C.

2015 *Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas*. Salvador, 2015.
Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação.

OLIVEIRA, C. C. V.

2008 A Interação de usuários com o catálogo on-line do Pergamum. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. Nova série, 4:2 (jul./dez. 2008) 73-88. [Consult. 9 nov. 2022]. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/104>.

OLIVEIRA, C. C. V.; PERET FILHO, L. A.

2016 Organização e automação de acervo do centro de memória da faculdade de medicina. *Revista Analisando em Ciência da Informação*. [Em linha]. 4:2 (2016). [Consult. 8 nov. 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80875>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.

2013 *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. [Em linha]. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [Consult. 8 nov. 2022]. Disponível em:
<https://docentes.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>.

RIBEIRO, M. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F.

2022 Da mediação à apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 18:2 (2022) 1-17. [Consult. 10 nov. 2022]. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202682>.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C.

2009 Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. *Biblionline*. 5: 1-2 (jan./dez. 2009).

ROWLEY, J.

1996 *Organizing knowledge: an introduction to information retrieval*. 2nd ed. Vermont: Gower Publishing, 1996.

ROWLEY, J.

1994 *Informática para bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos-Livros, 1994.

SANTOS, P. L. V. A. C.; PEREIRA, A. M.

2014 *Catálogo: breve história e contemporaneidade*. Niterói: Intertexto, 2014.

SANTOS JUNIOR, R. L. D.

2021 Identificação das principais temáticas de pesquisa ligadas à interação humano-computador discutidas na ciência da informação brasileira. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. [Em linha]. 16:1 (2021) 1-27. [Consult. 10 nov. 2022]. Disponível em:
<https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/56132>.

SARACEVIC, T.

1996 Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 1:1 (jan./jun. 1996) 41-62. [Consult. 11 nov. 2022]. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>.

SOARES, O. G.; OLIVEIRA, S. M.

1985 A Biblioteca como sistema de comunicação. *Revista Comunicação Social*. 1:15 (jan./jun. 1985) 97-109.

SOUZA, N. A. B.

2013 *Benefícios da análise funcional na automação de bibliotecas: estudo de caso*. Brasília, 2013.
Trabalho de Conclusão de Curso no Bacharelado em Biblioteconomia - Universidade de Brasília.

SOUZA, R. R.

2006 Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 11:2 (ago. 2006) 161-173.

TEIXEIRA, C. M. S.; SANTOS, J. C.

2006 O Processo de escolha de software nas bibliotecas universitárias de São Luís-MA. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador - - *Anais...* [Em linha]. 2006. [Consult. 8 nov. 2022]. Disponível em: http://www.snbu2006.ufba.br/resumos_aprovados.pdf.

WHITE, H.

1993 Fazemos, fazemos, fazemos e não sabemos porque as práticas de catalogação clamam por uma reavaliação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 22:2 (jul./dez. 1993) 257-264.

WURMAN, R. S.

2005 *Ansiedade de Informação*. Brasília: Cultura, 2005.

Di Yvis Téó Calumby Bezerra | teocalumby@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil